

Cam!nhando Juntos!

Breves ...

Escola Primária de Pazimane, na Localidade de Nhongonhane, no Distrito de Marracuene, beneficia-se de uma sala de aulas

No âmbito da visita de imersão em Moçambique, decorrida de 6 a 10 de Abril do ano corrente, no Programa Local de Direito (PLD) 4, em Marracuene, 31 voluntários gregos apoiaram financeiramente a construção de uma sala de aulas na Escola Primária de Pazimane, na Localidade de Nhongonhane, que vai beneficiar directamente a 60 alunos e indirectamente a 1.050 residentes no bairro de Pazimane.

Vinte e dois voluntários apoiam a construção de uma biblioteca na Escola Secundária de Nhongonhane

Sob coordenação da Associação ActionAid do Reino Unido e de Moçambique, 22 Voluntários provenientes de vários países (Inglaterra, Alemanha, Espanha, Emirados Árabes Unidos e China) visitaram durante os dias 11 a 15 de Maio a comunidade Nhongonhane, em Marracuene com objectivo de apoiar na construção de uma biblioteca na Escola Secundária de Nhongonhane, no Programa Local Direito 4, que vai beneficiar directamente a 2.287 alunos e indirectamente a 16.332 residentes daquela localidade.

ActionAid Moçambique capacita parceiros da agência catalã, em Inhambane, em matéria de Género

A Prioridade Estratégica dos Direitos da Mulher da ActionAid Moçambique capacitou entre os dias 13 e 14 de Maio, na cidade de Inhambane, 15 parceiros em matéria de género para a integração dos direitos das mulheres nos seus programas, concretamente a Agência Catalã de Cooperação para o Desenvolvimento, Olhos do Mundo, Médicos sem fronteira e Arquitectos sem fronteira.

A capacitação decorreu no âmbito do acordo de cooperação assinado em 2014, entre Associação ActionAid e a Agência Catalã de Cooperação para Desenvolvimento, que tem a duração de cinco anos (2014 - 2018).

Sociedade Civil debate actuação do BRICS em África



Num Fórum Internacional de Reflexão Social, havido no dia 14 de Maio, em Maputo, subordinado ao tema “BRICS em África: Redefinindo a Solidariedade Sul-Sul?”, que juntou várias organizações da sociedade civil de Moçambique, Zimbabué, Brasil, Índia, China, África do Sul, Governo, Sector Privado, académicos dentro entre outros actores, debateu a presença e a cooperação do bloco do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) com o continente africano.

O Fórum que foi antecedido por um encontro de concertação da Sociedade Civil, analisou em três painéis, três relevantes temas, concretamente, BRICS em África: Retrospectivas dos investimentos das instituições do BRICS e perspectivas para África, que contou com o orador Ragendra de Sousa, Economista e Docente Universitário e mais três painelistas representantes da Sociedade Civil; o tema Cooperação Sul-Sul: Protocolos versus realidades, teve como orador Sameer Dossani, representante da ActionAid Índia, como painelistas representantes da Sociedade Civil de Moçambique, da África do Sul e China, seguido por último que analisou os passos seguintes a serem tomados pela sociedade civil de modo que as suas preocupações e recomendações em torno do BRICS possam chegar à cimeira dos chefes de estado e governo daquele bloco emergente, que terá lugar em Moscovo, na Rússia, no próximo mês de Julho do ano corrente.

Continua na pag. 3

Editorial



Viva o renascer do Caminhando Juntos!

Companheiras e companheiros, depois de dois anos de interregno eis que o Boletim “Caminhando Juntos” volta a reaparecer, neste 2015! Estivemos fora da circulação por vontade alheia. Mas, este tempo serviu para aprimorarmos o mesmo em termos de conteúdos e natureza das matérias que devemos produzir e partilhar. Este Boletim passa a ter informação de interesse para, essencialmente, os seguintes grupos: sujeitos de direitos (pessoas que vivem em situação de pobreza e extrema vulnerabilidade), parceiros de cooperação (aqueles que implementam actividades connosco e os que nos apoiam financeira e tecnicamente), sujeitos de obrigações (aqueles que pretendemos influenciar, como por exemplo o Governo) e os membros da Associação ActionAid.

Para conseguir atingir estes grupos os textos a apresentar são criteriosa e cuidadosamente seleccionados. Mas, mesmo assim, a sua crítica construtiva vai ajudar a melhorar cada vez mais este nosso boletim informativo. Note que o boletim “Caminhando Juntos” chegará às suas mãos uma vez em cada trimestre. Acreditamos que rapidamente seremos capazes de produzir este boletim uma vez em cada dois meses. Portanto, vamos sim caminhar juntos!

Para este número seleccionamos algumas das principais acções que aconteceram de Janeiro a Abril do corrente ano. Neste período, em Fevereiro e em Maio, 31 e 24 voluntários e apoiantes da Grécia e do Reino Unido respectivamente, escalararam o país para apoiarem na construção de uma sala de aulas em Pazimane e na construção de uma biblioteca em Nhongonhane, ambos no

distrito de Marracuene, província de Maputo.

AAMoz realizou ainda grandes eventos tais como o lançamento do livro sobre a História da ActionAid em Moçambique. A obra retracta nas suas 170 páginas, de forma sumária, as acções realizadas pela organização em Moçambique desde 1988 até 2013. Este primeiro trimestre (alargado) contemplou ainda a realização de uma conferência in-

ternacional sobre BRICS (bloco constituído por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul com o intuito de influenciar a agenda política económica do mundo). Nesta conferência estiveram presentes mais de 150 delegados oriundos de 5 países. Organizamos também uma mesa redonda para apresentar e debater o recente relatório do Painel do Alto Nível da União Africa sobre o fluxo ilícito de capitais. Este evento serviu para aclarar que Moçambique e o continente africano perdem anualmente cerca de 87 milhões de USD e 50 bilhões de USD em fluxos ilícitos de capitais. O relatório deste painel vem consubstanciar as acções da Coligação para Transparência e Justiça Fiscal no qual a Sociedade Civil Moçambicana exige a revisão da legislação sobre incentivos fiscais ao grande capital. Este e vários outros interesses foram igualmente manifestados na nossa participação na 16ª sessão do Observatório Nacional que teve lugar em Maio em Maputo.

Várias outras acções de carácter interno e internacional tiveram lugar. Seleccionamos apenas algumas que julgamos serem de interesse abrangente para as companheiras e companheiros acima aludidos. Por isso, faço votos de uma óptima leitura.

A Luta Continua!
Amade Sucá
Director Executivo

Número 5
Maio de
2015

Sociedade Civil debate actuação do BRICS em África



Durante o debate, a sociedade Civil sublinhou a necessidade de se fazer acompanhamento das decisões do Bloco para que as suas intervenções e investimentos, principalmente em África, resultem numa verdadeira solidariedade sul-sul e não possam perpetuar a pobreza, miséria, desigualdades sociais, fuga ao fisco e prática de crimes ambientais e, por conseguinte, transformar o seu poder económico em neocolonialismo. No mesmo entendimento, a sociedade civil exige o acesso aos tratados e protocolos do BRICS, por forma a se efectuar a monitoria.

é inevitável uma relação saudável com aquele grupo de países, apelando as organizações da sociedade civil a ajudarem os respectivos governos a melhorarem a cooperação que mantem com o BRICS. Refira que, actualmente, o BRICS é composto por um grupo de países que, juntos, representam mais de 18% do Produto Interno Bruto mundial e concentram 47% da população mundial.



O grupo, reunido numa cimeira realizada em 15 de Julho de 2014, no Brasil, decidiu criar o Banco de Desenvolvimento, cuja missão e financiamento de projectos de infra-estruturas e desenvolvimento em países pobres e emergentes, com destaque para África.

Na ocasião, a Vice-Ministra de Negócios Estrangeiros e Cooperação, Nyeleti Mondlane, em representação do governo de Moçambique, afirmou que Moçambique goza de uma excelente relação com os países membros do BRICS, com alguns dos quais se relaciona desde os primórdios da luta contra o colonialismo, com destaque para China, Rússia. Ainda na sua alocução, entende que para a África avance na erradicação da pobreza,

Número 5
Maio de
2015



L.A.N.D PLATFORM

Peritos internacionais da ActionAid reuniram-se de 9 - 13 de Março, em Maputo, onde debateram assuntos da agricultura, recursos naturais e criação de uma plataforma comum sobre terra



Terra, agricultura, recursos naturais e criação de uma plataforma comum acerca de terra, mobilizou 30 peritos da ActionAid provenientes de vários países para debaterem num encontro de três dias em Moçambique questões inerentes ao sector.

O objectivo foi traçar estratégia e uma visão organizacional para um sistema agrário justo sob o qual o controlo dos recursos naturais estará nas mãos dos produtores, em especial as mulheres e pequenos agricultores. A plataforma de terra engloba instrumentos essenciais para acções colectivas para, bem como principais mecanismos de integração dos planos entre os países que têm um envolvimento considerável com o trabalho da terra, agricultura, recursos naturais e defesa sobre a usurpação da terra.

O encontro debruçou-se ainda sobre elementos-chave de um sistema justo agrário, proferido pelo professor João Mosca, pesquisador e membro fundador do Observatório do Meio Rural. Para Mosca é importante transformar a agricultura de pequenas propriedades para maior renda, através de reformas agrárias não só baseadas na escala de terra, mas em termos de tecnolo-

gia, educação, informação, acesso a mercados e ao papel das instituições locais. “As organizações devem defender leis a favor dos pequenos produtores nos parlamentos, governos, bem como defender e advogar em comunidades em termos de acesso aos mercados”.

Refira-se que no encontro, os participantes discutiram e identificaram recomendações para melhorar a agricultura de pequenos agricultores. Dentre as recomendações destaca-se a necessidade de investir em análise económica para as leis de apoio à propriedade de pequenos produtores, havendo necessidade de examinar os direitos das mulheres à terra; existência de uma única visão sobre como advogar a questão de usurpação da terra; necessidade de liderança de uma campanha para garantir que mais mulheres tenham acesso à terra; necessidade de se encontrar mecanismos de apoio financeiro aos pequenos produtores.

Número 5
Maio de
2015



Sociedade Civil preocupada com fluxo ilícito de capitais em África e Moçambique, em particular



Num encontro havido no dia 21 de Maio, em Maputo, organizado pela Associação ActionAid Moçambique e Tax Justice Network África com apoio da Embaixada da Dinamarca, que juntou a sociedade civil, governo de Moçambique representado pela Autoridade Tributária, parlamentares e demais interessados, onde se debateu o recente relatório do Painel de Alto Nível da UA sobre transferência ilícita de capitais. O objectivo do encontro foi de divulgar o referido relatório e iniciar propostas de planos para o uso das recomendações contidas neste documento, de tão grande importância para o continente Africano e para o mundo.

Na ocasião, os participantes mostraram-se preocupados com a quantia e grave situação de fluxo financeiro ilícito. De acordo com os dados, o fluxo ilícito de capitais em Moçambique atingem uma cifra anual de 87 milhões de dólares americanos. Já no continente africano, transacciona-se cerca de 50 biliões de dólares por ano, valores que para a sociedade civil demonstra a frágil capacidade de controlo a nível dos governos.

Falando no encontro, Amade Sucá, Director Executivo da ActionAid, referiu-se a formas de como o governo, a nível doméstico, pode mitigar a situação e garantir o desenvolvimento socioeconómico do país. “Uma das melhores formas de assegurar que o nosso governo possa definir a agenda de melhoria dos serviços públicos e desenvolvimento sustentável é, certamente, via mobilização dos recursos domésticos através do alargamento da base tributária com maior enfoque numa base fiscal progressiva forte. Esta é uma questão central de soberania e autodeterminação. As políticas

progressivas de justiça fiscal significam que Moçambique pode tornar-se financeiramente auto-suficiente. O pagamento socialmente justo de impostos devidos pelas companhias multinacionais seria de facto a melhor contribuição destas para o combate a pobreza de forma estrutural e sistemática”, frisou Sucá. Por sua vez, Mogens Pedersen, Embaixador da Dinamarca, apelou a união de esforços no combate ao fluxo ilícito de capitais. “O combate da fuga de capitais, pelo modo de sofisticação dos seus métodos, exige esforço concentrado de todos: do Governo, Parlamento, Sociedade Civil e do Judiciário. É papel de todos nós dar o seu contributo para que o Governo possa dispor dos recursos a que tem direito para fazer face à Agenda de Desenvolvimento deste país, concluiu Pedersen.



Refira-se que o encontro esteve inserido no processo de divulgação do relatório sobre a justiça fiscal do Painel de Alto Nível (PAN), tornado público em Janeiro de 2015, na 24ª Cimeira da União Africana entre os Chefes de Estado e de Governo. O encontro procurou formas de garantir a implementação das recomendações do relatório na política nacional moçambicana e também mapear oportunidades de integração em trabalho de reforma política e fiscal já em curso.

**Número 5
Maio de
2015**



3ª sessão ordinária da Assembleia Geral Anual



Os Membros da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) reuniram-se na sua 3ª Assembleia Geral Anual no pretérito dia 30 de Maio corrente, no Hotel Moçambicano conforme plasmado no ponto um, artigo vinte e seis dos Estatutos desta Associação.

Esta reunião do órgão máximo da Associação tinha como principais objectivos: O balanço das actividades do ano de 2014 através da apresentação sucinta dos Relatórios Anuais Narrativo e Financeiro (incluindo da Auditoria Corporativa) da AAMoz pelo Director Executivo da AAMoz, Amade Sucá.

A planificação das actividades para o corrente ano de 2015, com a apresentação sumária do Plano & Orçamento de 2015 pela Presidente do Conselho de Direcção, Júlia Tivane Holm e do informe sobre o actual estágio do Processo de Desenvolvimento do Membro, rumo a Afiliação em 2016 da AAMoz pelo Director Executivo, Amade Sucá, por indicação do Vice-Presidente do Conselho de Direcção, José Sousa Pinto.

Após a nota de abertura oficial da reunião, que foi presidida pela Mesa da Assembleia, que contou com a participação de 92% dos membros, foi apresentado e debatido o tema sobre o Contexto Político e Social de Moçambique que mereceu uma reflexão profunda dos presentes, onde dentre vários aspectos levantados, se destaca: a degradação dos valores morais e éticos da sociedade moçambicana; a "Institucionalização" da corrupção a todos os níveis; o impacto da xenofobia a curto, médio e longo prazos e a necessidade de reverter essa situação com base em investimen-

tos nos sectores prioritários.

Os participantes lançaram grandes desafios à AAMoz e a outras organizações da sociedade civil moçambicana para fortificarem o seu trabalho de modo a garantir ao cidadão, o acesso aos recursos.

Nesta reunião foram aprovadas diversas Resoluções com destaque para a cessação de funções do membro Isaura Fernandes do lugar no Conselho de Direcção. Um outro documento não menos importante foi a ratificação do valor da Quota mensal a ser paga pelos Membros da Associação.

Importa salientar o informe feito pela Presidente Júlia Tivane Holm sobre a participação da AAMoz (Júlia Tivane Holm e Amade Sucá) na 7ª Sessão Ordinária da Assembleia Geral da Associação ActionAid Internacional (AAI), a ter lugar ainda este ano, em Siem Reap, Cambodja. Porque esta Assembleia da AAI coincide com as celebrações do 40º aniversário da Independência de Moçambique, AAMoz irá expor algum material tais como brochuras, catálogos, slides e alguma música moçambicana para não deixar passar despercebida esta efeméride nacional, em Cambodja.

Referir que nesta Assembleia da AAI haverá eleição de novos membros dos Órgãos Sociais da federação.



Número 5
Maio de
2015



25 anos da ActionAid comemorados com lançamento do livro “Promovendo Direitos Humanos e Mudanças Sociais para uma Vida Digna”



A Associação ActionAid Moçambique lançou em Março último o livro intitulado “Promovendo Direitos Humanos e Mudanças Sociais para uma Vida Digna”, uma obra que retrace os 25 anos da sua História em Moçambique (1988-2013).

Com esta obra, a ActionAid Moçambique pretende partilhar o trabalho feito pela organização, como parte integrante da Sociedade Civil em Moçambique, desde 1988 à 2013, uma história marcada por acções que contribuíram para actividades de sucesso na luta pela transformação social, desafios vividos ao longo do tempo e mostra como a organização aprendeu e superou os constrangimentos.

O livro relata, ainda, os desafios constantes, aqueles que nunca desaparecem, mas sim se transformam. Finalmente a obra indica de forma estruturada e ousada os problemas que as organizações Não – Governamentais (caso da ActionAid) enfrentam na implementação de projectos socioeconómicos para o desenvolvimento.

No acto do lançamento, o Vice – presidente do Conselho de Direcção da ActionAid Moçambique, José Sousa Pinto, disse que o livro tem substância suficiente para provocar um debate sobre como promover o desenvolvimento socioeconómico numa perspectiva de direitos humanos.

“Esperamos que este livro seja usado não como um romance que se lê uma vez, mas sim como um instrumento de consulta e sobretudo como referência para um debate sobre como melhorar o trabalho das organizações da sociedade civil no contexto moçambicano”.

Importa referir que durante a cerimónia, o livro esteve a venda a um preço simbólico de trezentos e cinquenta meticais com finalidade de arrecadar fundo para apoiar vítimas das cheias no distrito da Maganja da Costa, nomeadamente para as comunidades de Cangulo, (na localidade de Muzo) e Mutewa, (na localidade de Bala).



Número 5
Maio de
2015



ActionAid Moçambique celebra 8 de Março marchando em prol da igualdade para as mulheres e progresso para todos



Sob lema “Igualdade para as mulheres e progresso para todos”, a Associação ActionAid Moçambique celebrou o passado dia 8 de Março, dia Internacional da Mulher, numa marcha com seus parceiros (MULEIDE, ORAM, NADEC e UCAM), no Programa Local de Direito (PLD) 3 – no Distrito da Manhica, onde participaram mais de 350 membros da comunidade, governo local, autoridades e líderes comunitários daquela parcela do país.

Na marcha, que teve como ponto de partida a vila da Manhica, as mulheres exibiram dísticos com mensagens reivindicando os seus direitos. De igual modo, apresentaram uma petição ao governo local destacando o desafio que enfrentam para aceder fundos públicos para desenvolver planos de negócios, onde em jeito de resposta, o governo local e líderes comunitários comprometeram-se, perante o público, em promover os direitos das mulheres.

Por sua vez, a Sociedade Civil apresentou um documento de posição que visa reunir o governo, toda a sociedade e os membros das Organizações Não – Governamentais para uma reflexão profunda sobre a situação actual e futura e o que deve ser feito para que as mulheres usufruam dos seus direitos.

No evento, as mulheres vítimas de violência não perderam oportunidade de apresentar alguns depoimentos por forma a

sensibilizarem as outras para denunciarem os casos de violência. Na ocasião, Amina Issa, Coordenadora da Prioridade Estratégica de Direitos da Mulher e Criança da ActionAid, manifestou a sua satisfação pela presença massiva da comunidade e do governo local, na celebração dessa data de capital importância, “a ActionAid orgulha-se de ter celebrado esta data com os seus parceiros locais e nacionais, em particular com o compromisso do governo local em promover os direitos das mulheres, financiar os planos de negócios de mais de 50% de projectos das mulheres da Manhica, o que contribuirá para aumentar a sua autonomia na luta contra a violência baseada no género”, sublinhou Amina.



Número 5
Maio de
2015



“Mão na Massa” chega a Moçambique



O projecto “Mão na Massa” que visa dentre vários objectivos a construção de um Centro de Recursos no posto administrativo de Lugela, no Distrito de Mocuba, na Província da Zambézia, vai beneficiar cerca de dez mil crianças, conselho de professores e a comunidade daquele ponto do país.

O centro será utilizado para a produção de compotas, proporcionando uma fonte alternativa de geração de renda para a comunidade, além de servir de sede de várias actividades socioeconómicas de diversas organizações femininas daquela região.

O Projecto foi lançado no âmbito da visita dos doadores da ActionAid Moçambique vindos do Brasil, que decorreu entre 21 e 28 de Março de 2015.

Os doadores visitaram os projectos desenvolvidos pela organização nos diversos pontos do país, com destaque para Mocuba-Lugela, na Zambézia.

Refira que, em Moçambique, o projecto é lançado na sua segunda edição, tendo sido a primeira lançada no Brasil.



Número 5
Maio de
2015



ActionAid Moçambique participa no I Congresso Nacional de Jovens Empreendedores e Orientação para o Emprego



Realizou-se entre os dias 26 a 27 de Março de 2015, na cidade de Maputo, o I Congresso Nacional de Jovens Empreendedores e Orientação para o Emprego, sob lema “Fortalecendo o Engajamento do Empreendedorismo Juvenil para o Desenvolvimento”.

O encontro de dois dias, organizado pela Visão Juvenil, visou dentre vários aspectos debater questões inerentes ao empreendedorismo, criatividade, orientação laboral, espírito de iniciativa, gosto pelo trabalho e capacidade empreendedora nos jovens de modo a contribuírem para o desenvolvimento individual e da sociedade moçambicana.

No acto de abertura, o Director de Programas, Políticas e Comunicação da Associação ActioAid Moçambique, Clemence Langa, desafiou aos jovens que a ini-

ciativa não poderia ser apenas um congresso, mas sim que deveria terminar com acções concretas e operacionalizar as decisões tomadas.

“Os jovens devem participar de forma activa nos fóruns de tomada de decisões a todos os níveis, desde a comunidade, escola até ao nível mais alto”.

Por outro lado, Clemence apelou ao governo para criação de condições de vária índole para os jovens.

“O governo deve garantir educação, saúde de qualidade para os jovens; políticas que favorecem o desenvolvimento, criação de emprego como projectos de geração de renda e incentivos para os jovens participarem em toda cadeia de produção”, frisou Clemence.

Número 5
Maio de
2015



O PAGAMENTO DOS IMPOSTOS
GARANTE O ACESSO À EDUCAÇÃO.



act:onaid

ActionAid Moçambique
Rua Comandante João Belo, 208
Maputo - Mozambique
Tel: +258 21 314342/5 21 314604/5
Mobile: +258 82 3094310/82 3253580

Cam!nhando Juntos!

Boletim Trimenstral da ActionAid Moçambique
Edição nº 5 / Março - Maio, 2015

Equipa ActionAid:

Coordenação Executiva: Tito Sibanda,
Coordenação Editorial: Tito Sibanda e Amade Sucá
Coordenador de Comunicação: Tito Sibanda
Projecto Gráfico: Tito Sibanda

Para mais informação e/ou sugestão contacte Tito Sibanda
tito.sibanda@actionaid.org
+258 843210925